

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PósArq

# SEMIÓTICA

Charles S. Peirce

Disciplina: Metodologia Científica Aplicada Arq 1001

Prof<sup>a</sup>: Sonia Afonso

Acadêmica: Luisa Rodrigues Félix

# Espécies de Raciocínio

Existem três espécies fundamentalmente diferentes de raciocínio:

- **Dedução** — “é o modo de raciocínio que examina o estado de coisas colocado nas premissas, que elabora um diagrama desse estado de coisas, que percebe, nas partes desse diagrama, relações não explicitamente mencionadas, que se assegura, através de elaborações mentais sobre o diagrama, de que essas relações sempre subsistiriam, ou pelo menos subsistiriam num certo número de casos, e que conclui pela necessária, ou provável verdade dessas relações.” (PEIRCE, 1990)
- **Indução** — “é o modo de raciocínio que adota uma conclusão como aproximada por resultar ela de um método de inferência que, de modo geral, deve no final conduzir à verdade.” (PEIRCE, 1990)
- **Retrodução** — “é a adoção provisória de uma hipótese em virtude de serem passíveis de verificação experimental todas suas possíveis consequências, de tal modo que se pode esperar que a persistência na aplicação do mesmo método acabe por revelar seu desacordo com os fatos, se desacordo houver.” (PEIRCE, 1990)

# Espécies de Raciocínio

Além destas três espécies de raciocínio, existe também a Analogia que combina as características da Indução e da Retrodução:

- **Analogia** – “é a inferência de que num conjunto não muito extenso de objetos, se estes estão em concordância sob vários aspectos, podem muito provavelmente estar em concordância também sob um outro aspecto.” (PEIRCE, 1990)

# Tríades

“Foi Kant, o rei do pensamento moderno, quem primeiro observou a existência, na lógica analítica, das distinções tricotômicas ou tripartidas.”  
(PEIRCE, 1990)

Todos os homens são mortais,  
Eliar era um homem  
Portanto, Eliar era mortal.

“Há, aqui, três proposições, duas premissas e uma conclusão; há também três termos, homem, mortal e Eliar. Se intercambiamos uma das premissas com a conclusão, negando ambas, obtemos aquilo que é chamado de figuras indiretas do silogismo.” (PEIRCE, 1990)

Todos os homens são mortais,  
Mas Eliar não era mortal;  
Portanto, Eliar não era um homem.

Eliar não era mortal,  
Mas Eliar era um homem;  
Portanto, alguns homens não são mortais.

# Tríades

“Uma tríade particularmente importante é a seguinte: descobriu-se que há três tipos de signos indispensáveis ao raciocínio.” (PEIRCE, 1990)

- **Signo diagramático ou ícone** – “ostenta uma semelhança ou analogia com o sujeito do discurso.” (PEIRCE, 1990)
- **Índice** – “tal como um pronome demonstrativo ou relativo, atrai a atenção para o objeto particular que estamos visando sem descrevê-lo.” (PEIRCE, 1990)
- **Símbolo** – “é o nome geral ou descrição que significa seu objeto por meio de uma associação de idéias o conexão habitual entre o nome e o caráter significado.” (PEIRCE, 1990)

“Achamos ser necessário reconhecer três tipos de caracteres, três tipos de Fatos.” (PEIRCE, 1990)

- **Singulares** – “são predicáveis de objetos singulares, tal como quando dizemos que algo é branco, grande, etc.” (PEIRCE, 1990)
- **Duplos** – “se referem a pares de objetos: estes são implicados por todos os termos relativos como “amante”, “similar”, “outro”, etc.” (PEIRCE, 1990)
- **Plurais** – “podem ser reduzidos a caracteres triplos mas não a caracteres duplos.” (PEIRCE, 1990)

# Termos, Proposições e Argumentos

“ Os símbolos, e de alguma maneira outros Signos, podem ser Termos, Proposições ou Argumentos.” (PEIRCE, 1990)

- **Termo** – “é um signo que deixa seu Objeto, e seu Interpretante, ser aquilo que ele pode ser.” (PEIRCE, 1990)
- **Proposição** – “é um signo que indica distintamente o Objeto que denota, denominado de seu Sujeito, mas que deixa seu Interpretante ser aquilo que pode ser.” (PEIRCE, 1990)
- **Argumento** – “é um signo que representa distintamente o interpretante, denominado de sua Conclusão, que ele deve determinar.” (PEIRCE, 1990)

“Aquilo que resta de uma Proposição depois de seu Sujeito ter sido removido é um Termo, denominado de seu Predicado. Aquilo que resta de um Argumento quando sua Conclusão é removida é uma Proposição que se denomina sua Premissa.” (PEIRCE, 1990)

# Fundamento, Objeto e Interpretante

“ Um signo, ou representâmen, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino **interpretante** do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu **objeto**. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de idéia que eu, por vezes, denominei **fundamento** do representâmen.” (PEIRCE, 1990)

# Ícone, Índice e Símbolo

“ Um signo, é um ícone, um índice ou um símbolo. Um ícone é um signo que possuiria o caráter que o torna significante mesmo que seu objeto não existisse, tal como um risco feito a lápis representando uma linha geométrica. Um índice é um signo que de repente perderia seu caráter que o torna um signo se seu objeto fosse removido, mas que não perderia esse caráter se não houvesse interpretante. Tal é, por exemplo, o caso de um molde com um buraco de bala como signo de um tiro, pois sem o tiro não teria havido buraco; porém, nele existe um buraco, quer tenha alguém ou não a capacidade de atribuí-lo a um tiro. Um símbolo é um signo que perderia o caráter que o torna um signo se não houvesse um interpretante. Tal é o caso de qualquer elocução de discurso que significa aquilo que significa apenas por força de compreender-se que possui essa significação.” (PEIRCE, 1990)